

A linguagem jornalística na web: uma análise teórica

Loussanne Barbosa PAIVA¹

Paulo Negri FILHO²

Resumo

O presente trabalho faz uma análise comparativa entre autores a respeito da redação jornalística no ambiente online. Neste sentido, este estudo reúne diferentes teorias que abordam as técnicas de redação jornalística mais voltadas para a web, contrapondo pontos de vista de autores da área. Para tanto procurou-se identificar convergências e divergências teóricas, enfocando a técnica da pirâmide invertida, tradicional no jornalismo impresso, os diversificados gêneros jornalísticos e sua adequação ao meio digital. O estudo consiste em uma pesquisa de revisão bibliográfica que busca apontar as características da linguagem jornalística online com o suporte de teóricos da comunicação, pesquisando a influência das tecnologias, da internet, e da convergência de mídias nas técnicas redacionais, levantando argumentos contra e a favor da permanência de aspectos da redação dos meios tradicionais e identificando os novos estilos advindos deste contexto, como os cibergêneros.

Palavras-chave: Webjornalismo. Redação jornalística. Pirâmide invertida.

Introdução

A sociedade tem passado por várias transformações ao longo das décadas, a tecnologia é uma das áreas que mais progrediu nos últimos anos. Os meios de comunicação têm sido beneficiados com tal avanço tecnológico, o que provocou mudanças nas formas habituais de comunicação entre as pessoas, e conseqüentemente nos processos de trabalho, primordialmente naqueles que lidam com o produto informação, como o jornalismo. Este trabalho consiste em uma pesquisa comparativa entre os principais autores da comunicação, identificando as divergências

¹Especialista em Marketing pela Universidade Potiguar, especialista em Jornalismo Econômico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especialista em Jornalismo Digital pela FACINTER – Faculdade Internacional de Curitiba.

²Especialista em Comunicação Visual em Mídias Interativas pela Unopar e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná, professor do MBA em Jornalismo Digital da FACINTER- Faculdade Internacional de Curitiba.

e, conseqüentemente, convergências teóricas quanto à estrutura do texto jornalístico na web.

O estudo realizado decorre da constatação de diferenças entre as teorias que tratam da linguagem jornalística pós-internet, onde diversos aspectos estruturais do texto jornalístico são levantados, como supracitado, em muitos casos não havendo consonância de opinião entre os autores que discorrem sobre o assunto.

A estrutura do trabalho subdividi-se em seis etapas que discorrem sobre: o perfil do novo jornalista, a linguagem Jornalística, tecnologias, internet e convergência, pirâmide invertida na Web, gêneros jornalísticos e cibergêneros. O trabalho em questão objetiva analisar as inovações na linguagem jornalística, as mudanças na estrutura do texto, apontando características do meio digital.

A pesquisa busca investigar teorias que discorram sobre a linguagem na web, enfocando a estrutura da notícia, além de comparar analiticamente tais teorias com o suporte dos autores.

O novo jornalista

O jornalista assume um papel diferenciado no contexto das tecnologias e mudanças nos processos de produção da notícia, a especialidade tem sido substituída pela multiplicidade de habilidades, é o que Brigs (2007, p.43) define como jornalista Mojo, ou mobile journalist, o jornalista móvel, profissional que faz a matéria em qualquer lugar, com seus dispositivos portáteis e encaminha para a redação ou posta diretamente no site da empresa na internet. A mesma idéia de polivalência de habilidades do profissional é citada por Gradim(2007, p.1), em que o jornalista é comparado ao personagem Macgyver, por ser capaz de desenvolver seu trabalho sozinho, *homem de mil e um recursos*.

Zamora (2001, p.11) compartilha do mesmo pensamento de Gradim quando elenca as características do jornalista online, imprescindíveis para lidar com a produção da webnotícia. Para a autora o jornalista não deve ser o profissional restrito a um único meio para veicular suas notícias, o jornalista deverá antecipar as necessidades do seu público, para isso deverá fazer uso dos recursos disponíveis ao seu alcance, como fóruns de discussão, *chat* e correio eletrônico para poder antecipar-se, ele deverá especializar-

se na utilização das novas tecnologias, porém as informações obtidas na rede deverão passar por uma seleção criteriosa com o objetivo de avaliar sua veracidade, a interatividade será mais uma fonte de informação para auxiliar o jornalista em seu trabalho diário, o profissional deverá ser habilidoso, inteligente e capaz de buscar, encontrar e selecionar informações relevantes, sem esquecer os princípios éticos, os quais devem ser fortalecidos de acordo com o decorrer dos acontecimentos, para o público deverão ser relatadas as informações mais importantes, e o profissional deve ser preparado, ter sua formação em ciências da informação e cultura geral. Para Murad (1999, p.4) o jornalismo na internet está cheio de oportunidades, tanto no processo de produção e difusão da notícia, como na disposição de redes interativas e tecnologias digitais. A pesquisa é outro fator importante, pois a partir de então o jornalista tem a possibilidade incalculável de fontes de pesquisa variadas, o que ajudará na construção e apuração de pautas e conseqüentemente na elaboração de suas matérias. A internet tornou-se um meio de atingir diretamente o público, seja para organizações, empresas, instituições ou até mesmo autoridades. Ela permite a pluralidade de fontes, facilitando o cruzamento de dados, disponibiliza documentos e informações que antes eram de difícil acesso, um recurso inestimável para o jornalista, sem esquecer do fácil contato que pode ser estabelecido com fontes que encontram-se distantes geograficamente ou difíceis de serem localizadas.

A multifuncionalidade ou polivalência do webjornalista, ou seja, as múltiplas habilidades podem levar o profissional a não especializar-se, isto é, a não ter excelência em nenhuma área, o que poderá facilitar a produção de informação medíocre, sem profundidade. (NELSON, 2002 apud GRADIM, 2007, p.8)

Canavilhas (2001, p.2) diz que a introdução de diversificados elementos multimídia modifica o processo de produção noticiosa, e interfere na forma de leitura, a qual muda radicalmente. Portanto, para o autor o jornalista deve buscar maneiras de levar o leitor a quebrar as regras clássicas de recepção impostas pelos meios de comunicação tradicionais, incitá-lo a não ler linearmente. “O grande desafio feito ao webjornalismo é a procura de uma "linguagem amiga" que imponha a webnotícia, uma notícia mais adaptada às exigências de um público que exige maior rigor e objetividade”. (CANAVILHAS, 2001, p.2)

A linguagem jornalística

Murad (1999, p.4) explica que o século XVII marcou o nascimento do jornalismo como é realizado atualmente, os primeiros jornais foram lançados na Europa, decorrência do aperfeiçoamento das técnicas de impressão. Desde então a evolução do jornalismo tem estado atrelada à difusão de tecnologias de informação, comunicação e transmissão. Portanto a definição de jornalismo está diretamente ligada ao suporte técnico e ao meio pelo qual as informações são difundidas, donde derivam conceitos como jornalismo impresso, telejornalismo e radiojornalismo. Reges (2011, p.30) diz que os diversificados termos utilizados ao longo da evolução da web para definir o jornalismo na internet são na verdade nomenclaturas formuladas com o objetivo de elucidar as peculiaridades encontradas no processo do trabalho jornalístico, o que envolve rotinas produtivas dinâmicas que a qualquer momento podem ter seus formatos alterados. Os termos jornalismo eletrônico, jornalismo digital ou multimídia, ciberjornalismo, jornalismo online e webjornalismo, não definem atividades diferentes, mas conteúdos que foram moldados com o tempo e tornaram-se complementares.

Neste novo paradigma o jornalismo online, aqui entendido a partir da definição de Reges (2011, p. 30), ou seja com variados termos que o definem, possibilitou inovações em sua linguagem, isto é, no modo de construção da notícia. Houve a reestruturação do texto jornalístico para adaptar-se ao ambiente virtual. Porém divergências têm sido constatadas entre os autores, sobre o que deve ser relevante no ambiente virtual, características do texto impresso devem permanecer no texto digital? A pirâmide invertida, com o lide clássico, são boas opções para a internet? O hipertexto, característico da web, traz a possibilidade de leitura não linear, o internauta organiza sua própria leitura, seguindo os links que despertam seu interesse, essa quebra na leitura é um dos argumentos dos críticos que defendem a extinção da pirâmide invertida no meio digital. Murad (1999, p.5) afirma que as inúmeras possibilidades de recursos como textos, fotos, imagens, mapas e áudio, todos reunidos na mesma mensagem, a conexão através do hipertexto, a matéria com ligação a arquivos e outros recursos complementares disponíveis no site do veículo de comunicação ou em outro site são dispositivos que incrementam a produção da notícia.

Canavilhas (2001, p.1) complementa o pensamento de Murad ao declarar que o jornalismo na web pode superar o atual jornalismo online, com a convergência de texto,

som e imagem em movimento é capaz de explorar as potencialidades que o meio digital oferece, elaborando um produto completamente novo, que o autor define como webnotícia. Barbosa (2001, p.3) diz que o jornalista deve escrever de forma não linear para a web, assim como é a leitura não linear, pois o suporte para a realização da leitura, ou seja, o computador é um meio que torna-se cansativo, especialmente se o texto for extenso, portanto faz-se necessário redigir com a larga utilização de links e hiperlinks.

A leitura não linear e o uso de links é corroborado por Murad (1999, p.6), o autor conclui que há a diversificação no modo de leitura, com a leitura não-linear criada pelo hipertexto, alterando os dados espaciais e temporais da produção e da informação. Pode-se pular de um documento para outro e escolher entre a leitura linear clássica ou optar por uma leitura individual e personalizada. Também torna-se possível navegar em fragmentos, tudo de acordo com os interesses e intuições do leitor.

A leitura não linear também é ressaltada por Canavilhas, que expõe argumentos sobre a preferência do internauta pela leitura quebrada, em blocos e textos.

[...]os utilizadores preferem navegar livremente num texto separado em blocos a seguir obrigatoriamente a leitura de um texto compacto escrito seguindo as regras da pirâmide invertida. A possibilidade de conduzir a própria leitura revela uma tendência do utilizador para assumir um papel proativo na notícia, ainda que apenas por força do estabelecimento da sua própria pirâmide invertida. Este dado é importante, pois como é sabido, a técnica da pirâmide invertida é a base do jornalismo escrito.(CANAVILHAS, 2001, p.3)

A extensão dos textos foi questionada por Viana ao relatar a pesquisa do Poynter Institute sobre o hábito de leitura dos internautas na web, em que “[...] uma pesquisa do Poynter Institute mostrou que os internautas costumavam dedicar bastante atenção aos textos noticiosos, não importando a extensão deles”. (VIANA, 2001, P. 33-34)

Serra (2003, p.185) corrobora a opinião de Viana (2001, p.33-34) e defende que o espaço ilimitado da internet permite textos mais extensos. Para Serra a Internet é, de todos os meios de comunicação, o único que permite a publicação ilimitada, sem restrições, a não ser as que o emissor decide fazer a si próprio por questões econômicas, éticas ou outras, qualquer um, a qualquer momento, em qualquer local, pode publicar tudo o que quiser.

Canavilhas (2006, p.7) rejeita o uso da pirâmide invertida, explicando a natureza da sua importância para o jornalismo impresso e reafirma que na web não há limites de espaço para o texto. Expõe que as edições impressas são caracterizadas por possuir um

espaço finito, portanto a organização do mesmo deve seguir um modelo de organização que ocupe equilibradamente a mancha gráfica disponível. Deste modo o jornalista recorre a técnicas compatíveis com o meio em questão para informar sem ultrapassar o espaço disponível, sendo a pirâmide invertida a ferramenta perfeita para o impresso, pois caso o editor decida eliminar partes do texto, ou um dos últimos parágrafos, não corte as informações mais importantes, as quais dão sentido à notícia. Já nas edições online o espaço é infinito, não há restrições espaciais, os cortes podem ser feitos em razão do estilo, mas não do espaço. “Em lugar de uma notícia fechada entre as quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação”. (CANAVILHAS, 2006, p.7)

Portanto, a mudança de meio ou suporte pede a alteração não só da escrita, mas de todo o processo que envolve o emissor e receptor, como discorre Murad (1999, p.6) Para o autor as mudanças nos modos de busca, leitura e recepção da informação ordenam que haja uma nova maneira de escrever, a qual englobe as relações de tempo e espaço. Para a criação dessa nova linguagem devem ser observadas não só as diferentes formas para se narrar uma história, mas é preciso refletir sobre como estas histórias e informações serão disponibilizadas para o público, deste modo o jornalista necessita apreender as peculiaridades deste novo meio.

Tecnologias, internet e convergência

Experiências militares realizadas na década de 60 nos Estados Unidos serviram como pontapé inicial para originar a internet. O objetivo era criar um dispositivo de comunicação que pudesse resistir a um ataque nuclear soviético. Para tanto o Departamento de Defesa dos Estados Unidos financiou um grupo de programadores de computador e engenheiros eletrônicos, possibilitando o desenvolvimento de uma tecnologia inovadora, sem um controle central, a qual permitia a transferência de informações através de rede de computadores. Assim, se houvesse um ataque bélico que destruísse os computadores o fluxo de informações não seria interrompido. (MURAD, 1999, p.3)

Mas foi na virada da década de 80, com o invento da World Wide Web (WWW) pelo físico inglês Tim Berners-Lee, que se iniciou o boom da Internet. A WWW possibilitou a navegação mais fácil, a partir de interface

gráfica amigável baseada em hipertexto e recursos multimídia. A Web foi organizada em torno do princípio de que caberia ao usuário captar as informações necessárias estocadas na rede. Esse princípio demandou um mecanismo que possibilitasse essa busca, sendo desenvolvido, assim, o navegador ou browser. (MURAD, 1999, p.3)

O advento das tecnologias modificou o labor jornalístico, tanto no que se refere aos processos físicos, como a impressão, que foram modernizados, como a estrutura textual da notícia com o surgimento da internet. Castells (2000, p.119-120) afirma que o surgimento de um novo modelo tecnológico organizado em torno de novas tecnologias da informação, mais flexíveis e poderosas, possibilita que a própria informação se torne o produto do processo produtivo. Portanto a informação teve sua estrutura alterada para adaptar-se ao meio digital, novas técnicas foram moldadas e divergências entre teóricos constatadas, como a defesa da continuidade do lide clássico com a pirâmide invertida do jornalismo impresso no webjornalismo ou o desenvolvimento de novos paradigmas estruturais para a webnotícia. Barbosa (2001, p.2) compreende que a internet não irá alterar por completo o trabalho jornalístico, mas recomenda que não sejam utilizadas todas as práticas e métodos do jornalismo tradicional na web.

Porém para Nunes (2004, p.2) as novas rotinas e processos da profissão permitem falar em radical novo jornalismo, este jornalismo irá ter como base o modelo tradicional, no entanto terá que ultrapassar desafios, as alterações também atingem a recepção, é o caso da interatividade, da personalização, dos recursos multimídia: internet, sms. A web trouxe novas possibilidades para o jornalismo, o espaço ilimitado e a convergência de diferentes mídias foram alguns dos fatores responsáveis pela mudança do fazer jornalístico, primordialmente em sua linguagem e estrutura. O tema tem gerado polêmica entre vários autores, pois a principal divergência gira em torno da clássica pirâmide invertida do jornalismo impresso e sua transposição para o webjornalismo. Canavilhas (2006, p.2) explica que o webjornalismo está intimamente ligado aos métodos de aperfeiçoamento da sua difusão, não diferindo dos meios tradicionais de comunicação. A rápida evolução das tecnologias e seu aspecto instável, além do desequilíbrio geográfico encontrado na internet têm condicionado a identificação de uma linguagem que tire proveito das características particulares da web.

O imediatismo, a convergência de mídias em um só meio, entre outros aparatos foram imprescindíveis para a evolução do jornalismo. A união do texto, imagem, áudio e vídeo reconfiguraram o sentido do processo de construção da notícia.

A convergência de mídias é mais do que simplesmente uma mudança tecnológica. A convergência altera as relações entre as tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e audiências. A convergência altera a lógica pela qual as indústrias de mídia operam e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento. (JENKINS, 2006 apud MATSUZAKI, 2009, p.61)

Jenkins (2009, p.29) define ainda a convergência como um modelo de cooperação entre mercados midiáticos, onde há o fluxo de conteúdo entre diversas plataformas, ressaltando o comportamento do público, que classifica como migratório, em decorrência da busca do que seja de seu interesse.

Porém a união de vários recursos midiáticos pode confundir o internauta, neste caso a mensagem, ao invés de informar corre o risco de dificultar a decodificação por parte do receptor. O webjornalismo deve fomentar a capacidade de apreensão da mensagem pelo receptor, como afirma João Canavilhas.

A televisão, tal como a rádio e o jornal, fomentaram no receptor capacidades para a apreensão das suas linguagens. A internet, neste caso o webjornalismo, terá de fazer o mesmo. Mas não basta juntar à notícia um conjunto de novos elementos multimídia, pois esse ato pode apenas criar redundância e até mesmo ruído. (CANAVILHAS, 2001, p.5)

Para Murad (1999, p.1) as mudanças alcançam todo setor de comunicação, porém a internet foi o meio mais beneficiado, por ter caracterizado-se como extremamente propícia para a convergência de mídias. O destaque observado da web é condizente com o crescimento exorbitante em nível global e por seu potencial tecnológico, ressaltando a difusão em tempo real, alcance ilimitado e a interatividade, além da sua força mercadológica. Portanto, é uma fonte promissora de rentabilidade, pois pode abarcar diversificadas formas de lucro, sendo um meio atrativo para atingir públicos segmentados.

Nunes (2004, p.5) compreende que a convergência tecnológica associada à construção da notícia e do jornalismo digital gera a divergência de públicos, pois está orientada para nichos de mercado, que estão a cada dia mais exigentes, e a satisfação desses públicos é que garantirá ou não o sucesso da publicação online.

Desse modo, a convergência tecnológica utilizada como suporte no processo de construção da notícia propicia um direcionamento da produção informativa para um público exigente, tornando-a mais personalizada, priorizando o interesse individual em detrimento do interesse público.

Canavilhas (2001, p.5-6) discorre sobre os novos parâmetros de redação impostos ao jornalista pela convergência, os elementos multimidiáticos são os responsáveis pela reestruturação da notícia de acordo com os demais meios.

A introdução de novos elementos não textuais permite ao leitor explorar a notícia de uma forma pessoal, mas obriga o jornalista a produzi-la segundo um guião de navegação análogo ao que é preparado para outro documento multimídia. O jornalista passa a ser um produtor de conteúdos multimídia de viés jornalístico - webjornalista. Por sua vez, o utilizador do serviço não pode ser identificado apenas como leitor, telespectador ou ouvinte já que a webnotícia integra elementos multimídia, exigindo uma "leitura" multilinear. (CANAVILHAS, 2001, p.5-6)

Canavilhas (2006, p.10) conclui que há diferenças de prioridade entre os jornalistas que produzem o impresso e os webjornalistas. Segundo ele o jornalista do impresso dá prioridade à dimensão do texto, utilizando-se de recursos estilísticos capazes de adequarem seu texto ao espaço pré-definido, enquanto o webjornalista foca sua atenção basicamente na estrutura da notícia, pois como supracitado, o espaço disponível é ilimitado, sem restrições como no jornal impresso.

Pode-se inferir que o meio é determinante na adequação do texto, havendo a mensuração do espaço e do próprio meio de comunicação antes da produção da informação, isto é, o jornalista avalia os recursos disponíveis e constrói a notícia adaptando-a apropriadamente para o meio em que será publicada.

A pirâmide invertida na web

Silva Jr. (2002, p. 3) categorizou o desenvolvimento dos sites de jornais desde o seu surgimento, classificando-os em três tipos específicos: o transpositivo, o perceptivo e o hipermidiático.

De acordo com o autor o transpositivo marca a fase inicial dos sites jornalísticos, onde basicamente o conteúdo do jornal impresso era transposto para o ambiente online, não havendo utilização dos recursos que o meio virtual já disponibilizava. O perceptivo já agrega alguns recursos das novas tecnologias, neste nível permanece o caráter transpositivo, existindo o reaproveitamento das notícias do impresso, porém já há a percepção a respeito da estruturação da notícia na web. Por fim o autor trás a tipologia dos sites hipermidiáticos, onde há a efetiva utilização dos recursos online e a

convergência de diversificados suportes, a imagem, áudio, vídeo, texto, agregando valor à notícia, além da profusão da informação em diferentes plataformas.

O desenvolvimento dos sites jornalísticos e o alcance do modelo hipermediático foram fatores que impulsionaram o surgimento de questões referentes a estrutura da notícia, à sua linguagem, já que a fase de transposição havia sido ultrapassada. A partir de então surge o desafio, descobrir como redigir para esta nova mídia, e quais elementos do impresso serão úteis e devem permanecer na redação online e quais devem ser eliminados, deve ser criada uma nova forma de redação que não tenha vínculos com o jornalismo impresso? Estas e outras questões fomentaram polêmicas a respeito do tema, onde, dentre as técnicas de redação jornalística, a pirâmide invertida tornou-se o alvo dos autores que abordam a redação de webnotícias.

Canavilhas (2006, p.7) critica o uso da pirâmide invertida no webjornalismo. “Usar a técnica da pirâmide invertida na web é cercear o webjornalismo de uma das suas potencialidades mais interessantes: a adoção de uma arquitetura noticiosa aberta e de livre navegação”.

A pirâmide invertida surgiu no período da guerra de secessão norte americana, na época os jornalistas telegrafavam as informações de forma objetiva buscando a prioridade ao relatar os fatos da guerra.

Perante esta situação, os operadores de telégrafos criaram um método para dar prioridade em simultâneo a todos os correspondentes. O método consistiu em fazer uma fila de informadores em que cada um podia ditar um parágrafo - o mais importante - da sua informação. Ao acabar o turno iniciava-se o ditado do segundo parágrafo, e assim até o final. Nascera a *pirâmide invertida notícia*, método ainda hoje em vigor. (FONTCUBERTA, 1996 apud ZAMITH, 2005, p.1)

A estrutura da pirâmide é construída a partir do lide com suas perguntas clássicas, que buscam condensar os fatos mais importantes em um parágrafo, como mostra Sousa (2001, p.220-221). O lide é conceituado como o primeiro parágrafo dos textos jornalísticos, restringindo o conceito ao afirmar que se torna mais apropriado como primeiro parágrafo da notícia ou da reportagem. O autor explica que pode haver textos jornalísticos que não possuem um verdadeiro lide, é o caso da entrevista pergunta-resposta. A palavra de origem inglesa lead pode ser traduzida como guiar, levar, conduzir, orientar, indicar o caminho, sugerir, ir na primeira posição ou ir em primeiro lugar.

Quando se escreve uma notícia com base no modelo da pirâmide invertida, o núcleo duro da informação deve figurar no *lead*. Os restantes parágrafos seguem-se ao *lead*, sendo hierarquicamente ordenados por ordem decrescente de importância e interesse. Ou seja, o *lead* deve conter a informação mais importante e interessante. O segundo parágrafo conterá informação um pouco menos interessante e importante do que o *lead* e assim sucessivamente. Os parágrafos vão-se sucedendo do que contém a informação mais importante e interessante para o que contém a informação menos importante e interessante. Ao conjunto de parágrafos que surgem depois do *lead* chama-se corpo da notícia. (SOUSA, 2001, p.317)

A técnica da pirâmide invertida, conhecida e utilizada nos textos jornalísticos até hoje, foi batizada por Edmin L Shuman em seu livro *Practical Journalism*. (CANAVILHAS, 2006, p.6)

Canavilhas (2006, p.5) explica a estrutura da pirâmide invertida em consonância com Sousa. A pirâmide invertida resume em poucas linhas como a redação de uma notícia iniciada pelos dados mais relevantes respondendo às perguntas o quê, quem, onde, como, quando e por quê, com informações complementares em trechos decrescentes de interesse.

Como o espaço no jornalismo online deixa de ser restrito ou finito, extingue-se a necessidade de escrever preso à possibilidade de corte de texto ser feito pelo editor, que usualmente faria os cortes para adaptar o texto ao espaço disponível. O recurso do hipertexto consente ao leitor definir critérios próprios de leitura em função de suas necessidades pessoais e a redação da notícia deverá levar em conta tal fator. (CANAVILHAS, 2006, P.1)

O autor propõe uma nova técnica, para o webjornalismo, “a pirâmide deitada”, com a finalidade de suprir as necessidades verificadas no meio online, onde a progressão da informação segue um nível de aprofundamento com a ajuda de links e hipertexto, a pirâmide deitada para o webjornalismo.

Em suma, a pirâmide deitada é uma técnica libertadora para utilizadores, mas também para os jornalistas. Se o utilizador tem a possibilidade de navegar dentro da notícia, fazendo uma leitura pessoal, o jornalista tem ao seu dispor um conjunto de recursos estilísticos que, em conjunto com novos conteúdos multimídia, permitem reinventar o webjornalismo em cada nova notícia. (CANAVILHAS, 2006, p.16)

Fidalgo (2007, p.101-102) afirma que a técnica da pirâmide invertida, a qual consiste na resposta as perguntas o quê? Quem? Quando? Onde? Como? e por quê? não é viável no webjornalismo, já que todas as perguntas devem ser respondidas para a construção da notícia, porém no online a construção da informação é diferenciada, feita

por etapas, de acordo com as informações que chegam aos redatores e o imediatismo não permite que haja a espera para efetivar a construção completa do lide, ou a hierarquização de qual fato mais relevante, publica-se online a medida que obtêm-se informações.

O contínuo da informação online impede freqüentemente que se respeite a figura de pirâmide. Com efeito, para que se possa fazer a notícia pelo modelo da pirâmide invertida há que o fazer num momento discreto da informação, ou seja, há que, no fluxo contínuo de notícias, esperar a chegada de informação suficiente para, num determinado momento, responder às questões essenciais próprias do lead. Porém, no online, tal como ocorre na rádio e na televisão, as primeiras notícias, ou as notícias de última hora, são dadas de forma extremamente lacunar, deficiente mesmo, que só as notícias posteriores vêm não só completar, mas também modificar e corrigir. (FIDALGO, 2007, p.101-102)

Canavilhas (2001, p.3) defende o mesmo ponto de vista de Fidalgo ao afirmar que no webjornalismo não faz sentido utilizar a pirâmide invertida, mas sim um conjunto de pequenos textos hiperligados entre si. Um texto introdutório com o essencial da notícia e o restante dividido em blocos de informação disponíveis por hiperligação.

Este comportamento aponta no sentido das técnicas de redação na web implicarem uma mudança de paradigma em relação ao que se verifica na imprensa escrita. Se no papel, a organização dos dados evolui de forma decrescente em relação à importância que o jornalista atribui aos dados, na web é o leitor quem define o seu próprio percurso de leitura. A técnica da pirâmide invertida, preciosa na curta informação de última hora, perde a sua eficácia em webnotícias mais desenvolvidas, por condicionar o leitor a rotinas de leitura semelhantes às da imprensa escrita. (CANAVILHAS, 2006, p.12)

Franco (2007, p.13) ressalta que a pirâmide clássica narrava três vezes o fato. Primeiro num título de seis palavras, em seguida no lide e finalmente no corpo. Anunciando o título, complementando com os dados imprescindíveis do lide para unir ao corpo do texto, sendo que a nova versão da pirâmide “narra uma só vez, sem repetir, desde o título, que vem a ser o mesmo lide, até o final do corpo. Título e lide passam a ser um só, e o corpo agrega informação”.

Canavilhas (2001, p.3) cita um estudo efetuado por Jacob Nielsen e John Morke o qual revela que a grande maioria das pessoas que navegam na internet (79%) não lê as notícias literalmente, palavra por palavra, limitam-se a fazer uma leitura por varrimento visual, isto é, *scan the page*, à procura de palavras ou frases.

A informação, ou seja, o conteúdo tem um papel primordial para reter a atenção do leitor. O espaço poderá ser ilimitado, porém a capacidade de leitura tem limitações. “Estudos mostram que muitos leitores são como *scanners*: vêem a notícia como imagem, fixando-se em elementos-chave. Por isso, a possibilidade de maior espaço para as matérias deve ser aproveitada com a edição de textos curtos e enxutos, lincados entre si”. (MURAD, 1999, p.6)

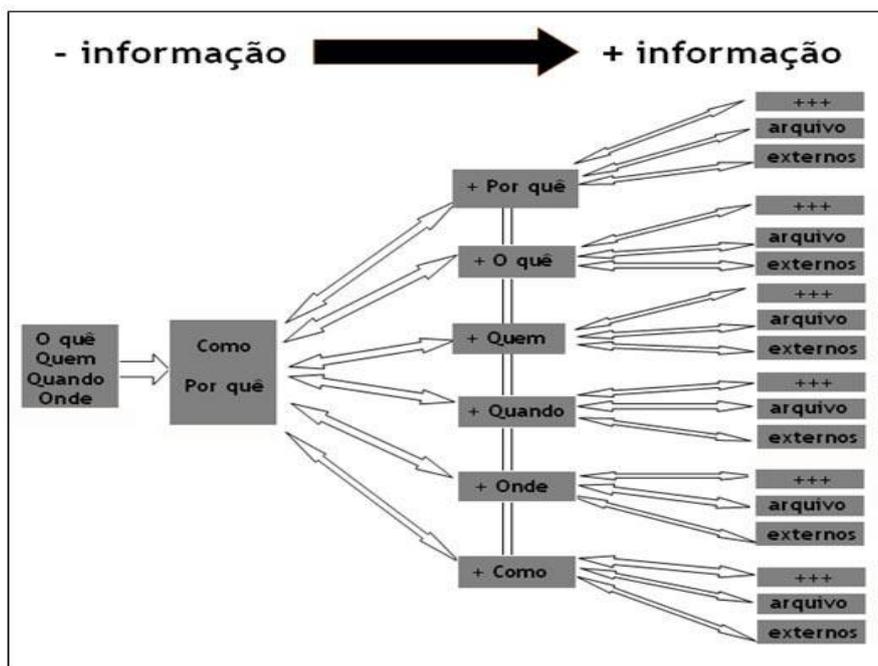
Em contrapartida Nunes (2005, p.4) cruzando postulados de Jakob Nielsen, Pixie Ferris e Melinda Mcadms enumera alguns critérios para a construção do texto no jornalismo digital. Entre os norteadores o autor faz referência à objetividade e clareza no ato de redigir, deve-se iniciar o texto pelo mais relevante, pela notícia, entrando em consonância com a idéia da permanência da pirâmide invertida no jornalismo online. O conteúdo terá credibilidade com a identificação da fonte de informação, um modo de traçar limites entre a informação e o que não é notícia. Outro critério levantado é a organização, baseada no hipertexto, possibilitando o fluir da informação e o estilo coloquial, sendo que a informalidade deve sobrepujar os aspectos formais do texto.

A pirâmide invertida na web torna-se mais relevante, pois estudos variados sobre o comportamento dos usuários revelam que eles não costumam rolar a barra, deste modo frequentemente, trechos do texto são deixados de lado, sem serem lidos por completo, sendo vista apenas a parte superior do artigo. Só os realmente interessados no assunto irão rolar a barra de rolagem, ou seja, nem todos terão conhecimento de todo o fato abordado. (NIELSEN, 1996, p.1)

Portanto, esperamos que os escritores da Web para dividir seus textos em partes menores, coerente, para evitar longas páginas de rolagem. Cada página será estruturada como uma pirâmide invertida, mas todo o trabalho que parece mais como um conjunto de pirâmides flutuando no ciberespaço do que como um "artigo" tradicional. Infelizmente, é difícil aprender esse novo estilo de escrita. (NIELSEN, 1996, p.2)

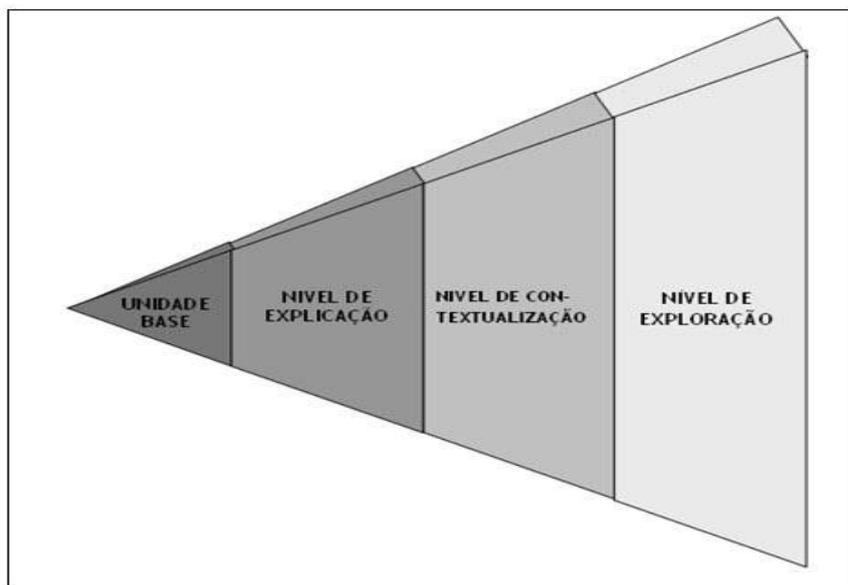
Na pirâmide deitada, proposta por Canavilhas, a quantidade e variedade de informações disponíveis são as referências no webjornalismo, onde a notícia desenvolve-se de um nível com menos informações para níveis aprofundados de informação de forma sucessiva, os quais são mais variados em relação ao tema, como mostram as figuras 1 e 2. (CANAVILHAS, 2006, p.13)

Figura 1. níveis de informação



Fonte: CANAVILHAS (2006, p.14).

Figura 2. Pirâmide deitada



Fonte: CANAVILHAS (2006, p.15)

O jornalismo tem inúmeras possibilidades de descobertas no universo online, pois a internet é um espaço apropriado para desenvolver tais potencialidades. Deve-se repensar os processos de produção da informação a partir das tecnologias digitais e das redes de interação, refletir sobre a formação profissional do jornalista e as técnicas de

redação nesse novo meio. Difícil conjecturar previsões sobre as inovações, mas constata-se que o jornalismo online que está surgindo é resultante da reconfiguração de modelos existentes e da criação de novas estruturas, o qual deverá primordialmente expressar a responsabilidade social do trabalho jornalístico. (MURAD, 1999, p.8)

Gêneros jornalísticos e cibergêneros

Sousa (2001, p.231-232) dentro dos gêneros jornalísticos define a notícia como um discurso sobre um ou vários fatos ocorridos recentemente, uma informação atual e que desperte o interesse das pessoas, para o autor é o gênero básico do jornalismo. Tipificando os demais gêneros, como entrevista, reportagem, crônica, editorial e artigo, mas afirma que os gêneros jornalísticos não possuem fronteiras rígidas, dificultando a classificação de determinados textos devido a sua flexibilidade, pois são interpretações da realidade com suas cargas de apropriação da mesma.

Melo (2008, p.1) em entrevista à Lia Seixas cita a classificação dos gêneros jornalísticos: opinativo, informativo, interpretativo, diversional e utilitário, porém as classificações citadas também sofreram o impacto da virtualidade e do novo jornalismo, novos gêneros surgiram para suprir esta demanda, os cibergêneros, reconfigurando os conceitos tradicionais definidores dos gêneros utilizados nos meios impressos.

Gradim (2007, p.13) afirma que a convergência e as inovações surgidas com o jornalismo multimídia, inevitavelmente, contaminarão a linguagem dos outros meios. Portanto a autora acredita ser imprevisível o futuro dos gêneros jornalísticos, pois há generalização nas práticas e linguagens, configurando o experimentalismo característico das fases iniciais, mas que será definido ao longo do tempo.

Portanto, é previsível que as categoria e definições clássicas que consolidam a base da comunicação sejam questionadas, o que pode-se afirmar é que as novas categorias e classificações que venham a surgir provindas da inserção de novas tecnologias deverão ser flexíveis pela própria questão da maleabilidade tecnológica.

[...]as mudanças engendradas pelas novas tecnologias de comunicação e informação exigem mais, à medida que colocam em xeque definições e categorias estabelecidas para o jornalismo e as mídias de massa. Como as tecnologias mudam os meios, as categorias de pesquisa devem ser obrigatoriamente, flexíveis. Há necessidade de novos modelos teóricos para se pesquisar a Internet como veículo de massa, tendo em vista que ela

aspectos de comunicação interpessoal, grupal e mass mídia (MURAD, 1999, p.8)

No webjornalismo há autores como Carole Rich que defendem o uso da pirâmide invertida associada um gênero jornalístico específico, para eles a pirâmide invertida pode ser viável se utilizada com *hard news*, ou seja, notícias fortes, atuais, factuais. (RICH, 1998 apud ZAMITH, 2005, p.9)

Seixas (2009, p.61) destaca o trabalho de pesquisa e classificação dos cibergêneros realizados pelos autores Díaz Noci e Ramón Salaverría. Díaz Noci categorizou os cibergêneros em: notícia, reportagem, crônica, relato infográfico, chat, entrevista, fórum, enquete, charge, artigo e editorial. Já Ramón Salaverría tipificou os cibergêneros como: notícia, reportagem, crônica, infografia, chat, entrevista, fórum, enquete, charge e tira cômica, editorial, coluna, suelto, crítica e resenha e carta ao diretor. No Brasil o trabalho sobre cibergêneros ainda é incipiente.

A autora faz referência à categorização dos autores Shepherd e Watters, que dividiram os cibergêneros em classes: a *extant* e a *novel*. Na classe *extant* os gêneros são baseados na existência em outra mídia, são cibergêneros replicados, reproduções de gêneros como na sua mídia originária e cibergêneros variantes, com base em gêneros existentes, mas que progrediram explorando as possibilidades da nova mídia. A classe *novel* é constituída por gêneros emergentes, que evoluíram na mesma mídia onde surgiram e gêneros espontâneos, que não tem contrapartida em outras mídias. (SEIXAS, 2009, P.60)

A nova linguagem, a nova notícia, os gêneros e categorias atrelados à comunicação estarão em constante evolução e adaptação por suas próprias ligações com a tecnologia, a qual é definida por sua mutação e progresso incessantes.

Considerações finais

A partir do exposto conclui-se que há divergências marcantes entre os autores, porém a maior parte deles crê em uma nova estrutura noticiosa para a web, onde seria descartada a pirâmide invertida. Porém o argumento de que a pirâmide invertida prende o leitor a um critério do redator da notícia torna-se questionável, pois qualquer que seja a estrutura inicial de um texto jornalístico e em qualquer meio que esta informação

possa estar, orienta o leitor, mesmo que por um curto espaço de tempo ou apenas inicialmente, ele só terá independência na leitura quando clicar nos links de seu interesse, portanto, com ou sem a pirâmide invertida a orientação inicial de leitura sempre será norteada pelo jornalista.

Os teóricos que rejeitam a pirâmide determinam que inicialmente devem ser dadas informações menos relevantes, mas quais seriam tais informações? Que critérios serão utilizados para definir o que é mais ou menos relevante para o leitor? seriam os critérios de noticiabilidade? Mas os mesmos foram suplantados por interesses peculiares de leitores com seus cliques em hiperlinks, ou seja, novamente o consumidor de notícia estará “a mercê” do produtor da notícia.

Conclui-se que os argumentos sobre a não utilização da pirâmide, tal como defini-la como uma forma de prisão para o leitor tornam-se falhos, como supracitado, qualquer que seja a informação, ela a princípio guiará os passos do internauta. Porém é patente entre todos os autores citados o desenvolvimento de técnicas mais apropriadas para a construção da notícia da web, para tanto faz-se necessário explorar todas as possibilidades e potencialidades deste novo meio de comunicação, e as descobertas virão das experiências diárias, principalmente da interatividade com o próprio leitor, que será o grande norteador deste processo.

Referências

BARBOSA, Elisabete. (2001) **Interactividade**: a grande promessa do jornalismo online. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=barbosa-elisabete-interactividade.html>. Acesso em: 15 maio 2011.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: LabCom, 2007.

BRIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0**: como sobreviver e prosperar : um guia de cultura digital na era da informação. Knight Center Journalism for the Americas, 2007. Livro disponível em: <<http://knightcenter.utexas.edu/ccount/click.php?id=3>>. Acesso em :15 março 2011.

CANAVILHAS, João Messias.(2001) **Webjornalismo**: considerações gerais sobre jornalismo na web. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=canavilhas-joao-webjornal.html> Acesso em: 7 março 2011.

_____. (2006) **Webjornalismo**: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em:<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>> Acesso em: 28 março 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 10. ed. Ed. Paz e Terra. 2007.

FIDALGO, Antonio.(2007) **A resolução semântica no jornalismo online**. Disponível em:<http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf>. Acesso em: 2 março 2011.

FRANCO, Guillermo. **Como escrever para a web** : elementos para a discussão e construção de manuais de redação online. Trad. Marcelo Soares. 2009. Livro disponível em: <http://knightcenter.utexas.edu/como_web.php>. Acesso em :18 dezembro 2010.

GRADIM, Anabela. (2007) **Os gêneros e a convergência**: o jornalista multimídia do século XXI. Disponível em: <<http://www.labcom.ubi.pt/files/agoranet/02/gradim-anabela-generos-convergencia.pdf>> Acesso em: 5 maio 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009. 368p.

MATSUZAKI, Luciano. **Jenkins**: a cultura da participação. In: Olhares da rede. 2009. Livro disponível em: <<http://www.culturaderede.com.br/olharesdarede.pdf>>. Acesso em: 8 junho 2011.

MURAD, Angèle. (1999) **Oportunidades e desafios para o jornalismo na internet**. In Ciberlegenda, n.º. 2. Disponível em: < <http://www.uff.br/mestcii/angele1.htm>> Acesso em :22 abril 2011.

NUNES, Ricardo (2005). **Notícia digital**: Processos de construção. Disponível em: (<http://www.bocc.ubi.pt/pag/nunes-ricardo-processos-de-construcao.pdf>). Acesso em : 08 abril 2011.

_____. (2004). **Em busca da identidade**. Disponível em:<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/nunes-ricardo-noticia-digital.pdf>> Acesso em: 08 abril 2011.

NIELSEN, Jakob.(1996). **Inverted pyramids in cyberspace**. Disponível em: <<http://www.useit.com/alertbox/9606.html>> Acesso em: 13 junho 2011.

REGES, Thiara Luiza da Rocha. (2011) **Características e gerações do webjornalismo**: análise dos aspectos tecnológicos, editoriais e funcionais. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/reges-thiara-caracteristicas-e-geracoes-do-webjornalismo.pdf>>. Acesso em: 2 junho 2011.

SEIXAS, Lia. **O que é jornalismo?** É possível entender através dos gêneros. Disponível em: <<http://generos-jornalisticos.blogspot.com/2008/05/o-que-jornalismo-possvel-entender.html>>. Acesso em 7 março 2011.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os gêneros jornalísticos**: proposta de novos critérios de classificação. Covilhã: LabCom, 2009.

SILVA JR., José Afonso da. **A relação das interfaces enquanto mediadoras de conteúdo do jornalismo contemporâneo**: agências de notícias como estudo de caso. In: CONGRESSO NACIONAL DA COMPÓS, 11., Rio de Janeiro: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos do jornalismo impresso**. Porto:Labcom, 2001.

VIANA, Eduardo de Carvalho. **Para um manual de redação do jornalismo on-line**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio, 2001.

ZAMITH, Fernando (2005). **Pirâmide invertida na cibernotícia**: a resistência de uma técnica centenária. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/artigos/piramide_invertida_na_cibernoticia.php> Acesso em : 13 maio 2011.

ZAMORA, Lizy Navarro (2001). **Los periódicos on line**: sus características, sus periodistas y sus lectores. Sala de Prensa. <Disponível em: <http://www.saladeprensa.org/art253.htm>>. Acesso em 10 maio 2011.